

***Webrádios* Universitárias: uma análise comparada da programação da Rádio Web UFPA e da *Webrádio* Porto do Capim da UFPA¹**

Mariana Gomes dos SANTOS²
Paulo Fernando de Carvalho LOPES³
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

Resumo

O presente artigo busca verificar os gêneros radiofônicos presentes na programação da Rádio Web UFPA, da Universidade Federal do Pará, e *Webrádio* Porto do Capim, da Universidade Federal da Paraíba. A escolha dessas duas emissoras ocorre para traçar diferenças e semelhanças na programação de *webrádios* universitárias do Norte e Nordeste brasileiro. Esta pesquisa é de natureza quali-quantitativa, e foi realizada a partir da escuta dos programas no site dos veículos. A classificação dos gêneros radiofônicos foi feita seguindo a proposta de Barbosa Filho (2003) e Nair Prata (2008). Entre as principais considerações deste artigo, podemos destacar que, o gênero mais recorrente nos programas de ambas as emissoras é o educativo-cultural; e apesar de serem acessadas por um endereço eletrônico na internet, elas pouco se diferenciam do rádio hertziano.

Palavras-chave: Gêneros radiofônicos; Internet; Rádio; Universidades federais; *Webrádios*.

Introdução

A *webrádio* pode ser entendida como uma emissora que só pode ser acessada via internet. Para sintonizá-la basta o ouvinte acessar um endereço eletrônico do seu computador ou do seu *smartphone*, e se conectar ao botão *play*, exposto na maioria das páginas de rádio na internet. Figueiredo (2013) reconhece que “[...] em termos genéricos, define-se rádio *web* como a emissão radiofônica via internet utilizando-se de tecnologia streaming” (FIGUEIREDO, 2013, p. 3).

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XIV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Jornalista. Graduada pelo Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo da UFPI, Membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Discursos (JORDIS), e-mail: marianagn95@gmail.com.

³ Doutor em Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ, Professor da linha de pesquisa Processos e Práticas em Jornalismo do Mestrado em Comunicação da UFPI. Membro efetivo do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo (NUJOC). Coordenador do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Discursos (JORDIS), e-mail: pafecalo@ufpi.edu.br.

O rápido desenvolvimento dessas emissoras no meio virtual pode ser explicado pela facilidade de criação. Segundo Pacheco (2009),

[...] a rádio on-line não precisa de autorização para o funcionamento e, por isso, é de simples criação. Sem legislação específica para delimitar regras, o funcionamento é de forma imediata na internet, apenas com a instalação de equipamentos necessários para a transmissão do áudio. (PACHECO, 2009, p. 7).

Bufarah Júnior (2003) classifica o rádio na internet em três formas de utilização: as emissoras convencionais (abertas) via internet; as virtuais ou os canais de áudio; e as *web* rádios (que funcionam apenas na rede). Deste modo, o autor considera que:

A primeira forma consiste na adequação do sinal de uma emissora de rádio aberta para transmitir sua programação também na *web*. O ouvinte que já tem uma empatia com a programação aproveita a internet como um novo canal, sem deixar de utilizar seu aparelho de rádio convencional sempre que possível. A segunda forma, os chamados “canais de áudio”, já é utilizada por portais na rede que possibilitam o acesso a vários canais de música com estilos diferentes, porém, quase sempre sem apresentação de vinhetas e demais fatores que caracterizam esteticamente uma programação de rádio. Convencionou-se chamar de *web* rádios as rádios virtuais que se estabeleceram na internet como sites integrando áudio, vídeo, textos e fotos a uma programação que garante acesso a serviços diferenciados, além de uma estética que tenta privilegiar a possível interatividade entre os ouvintes e a emissora. (BUFARAH JÚNIOR, 2003, p. 3-4).

Entrando para a temática dos gêneros radiofônicos, Barbosa Filho (2003) classifica-os em sete categorias: jornalístico, educativo-cultural, de entretenimento, publicitário, propagandístico, de serviço e especial.

O gênero jornalístico é formado por: notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentário jornalístico, mesas-redondas ou debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica.

Integram o gênero educativo-cultural o programa instrucional, a audiobiografia, o documentário educativo-cultural e o programa temático. Já o gênero entretenimento é composto por programa musical, programação musical, programa ficcional, programete artístico, evento artístico e programa interativo de entretenimento.

“A publicidade nas emissoras brasileira foi regulamentada por meio de um decreto datado de 1º de março de 1932. No entanto, ela foi aparecendo nas programações, inicialmente, por pequenas citações e, depois, por textos claramente propagandísticos”

(PRATA, 2008, p. 98). Dessa forma, o gênero publicitário é formado por *spot*, *jingle*, testemunhal e peça de promoção.

Os programas que fazem parte do gênero propagandístico, geralmente, são aqueles que têm como objetivo fazer apologia a um determinado tipo de coisa. As peças radiofônicas de ação pública, os programas eleitorais e os religiosos são exemplos que constam nessa classificação.

Quando à categorização de serviços, essa é muito importante para manter o ouvinte informado, principalmente a respeito de assuntos de interesse público. As notas de utilidade pública, os programas de serviços e os programas de serviço constituem esse formato.

O último gênero radiofônico abordado por Barbosa Filho (2003) é o especial. Os programas infantis e os de variedades, que integram a composição dessa classificação, geralmente são encontrados nas programações das emissoras públicas educativas.

Ainda com relação aos gêneros radiofônicos, Nair Prata (2008) relata que “a *webrádio* pode ser entendida como uma constelação de gêneros que abriga formatos antigos, novos e híbridos” (PRATA, 2008, p. 7). Segundo a autora, os cinco novos gêneros são: *chat*, *e-mail*, endereço eletrônico, enquete e fórum.

O *chat* pode ser entendido como uma conversa eletrônica que acontece imediatamente entre usuários de uma mesma rede. O gênero *e-mail* é facilmente compreendido ao observarmos, nas páginas das emissoras, o espaço destinado ao contato direto com o veículo de comunicação.

Na *webrádio*, o gênero e-mail é utilizado nas interações entre emissora-usuário e entre usuário-usuário. Se até o início dos anos 90 a carta e o telefone eram os formatos mais utilizados na radiofonia, neste início de século XXI as interações por e-mail são soberanas nas emissoras, tanto hertzianas quanto via internet. (PRATA, 2008, p. 198).

O endereço eletrônico é considerado um novo gênero na *web* porque é a partir dele que as emissoras de rádio na internet podem ser acessadas. Prata (2008) afirma que, “[...] ao oferecer ao público um endereço na *web*, a radiofonia oferece também todos os signos inerentes ao modelo digital, quebrando os paradigmas vigentes até agora” (PRATA, 2008, p. 200).

A enquete na *webrádio* se diferencia da no rádio hertziano pelo simples fato de que, no meio *on-line*, qualquer internauta pode participar e dar a sua opinião sobre o

assunto em destaque, enquanto que, nos veículos comuns, a emissora é que faz a seleção dos participantes.

O fórum é o último gênero considerado novo no ambiente digital. Ele permite aos usuários criar um espaço de debate na página, em que os internautas aproveitam o ambiente para comentar determinados assuntos. Segundo a pesquisadora supracitada, “[...] o formato permite que o usuário publique sua opinião, confira o que foi publicado pelos demais participantes e novamente escreva um ou mais tópicos, processo que continua até que o assunto seja esgotado” (PRATA, 2008, p. 202).

Antes de passarmos para a análise dos programas da Rádio *Web* UFPA e da *Webrádio* Porto do Capim, é necessário trazer aqui o conceito e os princípios que regem uma emissora educativa de comunicação.

Blois (2003) lembra que uma rádio educativa deve promover a comunidade, satisfazendo suas necessidades e seus interesses, sem deixar de atender às minorias que também fazem parte da mesma sociedade. Segundo ela,

A emissora educativa tem como uma de suas funções a valorização e a preservação da memória histórica e cultural da comunidade da qual é parte. A abertura de espaço em sua programação para expressões da cultura local, regional e nacional, além da divulgação do registro dos fatos e dos personagens de destaque ao longo do tempo, e de seus tipos anônimos característicos, faz-se indispensável, uma vez que não há a mínima possibilidade de inserção, nas emissoras comerciais e nas grandes redes de comunicação, desse tipo de registro. (BLOIS, 2003, p. 10).

Deus (2003) descreve as rádios universitárias como “instituições de caráter público e laboratorial, que, a partir desta perspectiva, devem oferecer uma produção que cubra a maior parte dos setores da população”. (DEUS, 2003, p. 327).

Lopes (2011) afirma que as instituições de ensino superior, sejam públicas ou particulares, possuem privilégios para a obtenção de outorgas e que, na radiodifusão educativa, é permitida apenas a transmissão de programas educativo-culturais. “Os programas de caráter recreativo, informativo ou de divulgação desportiva poderão ser considerados educativo-culturais se neles estiverem presentes elementos instrutivos ou enfoques educativo-culturais identificados na sua apresentação” (LOPES, 2011, p. 9).

Metodologia de Pesquisa

O objetivo geral desta pesquisa é classificar os gêneros radiofônicos dos programas da Rádio *Web* UFPA e da *Webrádio* Porto do Capim. Já os objetivos específicos são: a) conhecer os formatos e as temáticas que envolvem a programação das webrádios universitárias do Norte e Nordeste brasileiro; b) verificar se há a presença dos gêneros típicos da web retratados por Prata (2008); c) traçar diferenças e semelhanças verificadas nas análises dos programas.

A problemática inicial de estudo gira em torno de três questões: como as webrádios universitárias organizam suas programações? Quais os gêneros mais recorrentes dos programas? Os elementos do rádio tradicional estão presentes nas emissoras da *web*?

As hipóteses com que vamos trabalhar nesta pesquisa afirmam que tais veículos universitários organizam suas grades de programação baseados no compromisso de rádios públicas; que, dessa forma, os gêneros mais abundantes em seus programas são o educativo-cultural e o jornalístico; e que nelas estão presentes características de outros estilos nascidos no ambiente cibernético.

Esta é uma pesquisa quali-quantitativa e foi realizada a partir de levantamento de dados, além de separação e análise das programações da Rádio *Web* UFPA e *Webrádio* Porto do Capim. Para a efetivação da investigação, foram realizados estudos de caso e análise de gênero a partir das grades de programação e dos programas em áudio veiculados em cada site.

Em um primeiro momento, foi feita uma revisão bibliográfica, a partir de autores que estudavam convergência midiática e os novos meios de comunicação; as rádios universitárias; o jornalismo público; a classificação dos gêneros radiofônicos; e as emissoras públicas educativas no Brasil. A partir da programação cadastrada nas *homepages*, acompanhamos os programas em áudio de cada veículo e os descrevemos um a um, levando em consideração as temáticas; os formatos; os horários; a classificação dos gêneros radiofônicos propostos por Barbosa Filho (2003), e os novos gêneros advindos da *web*, elencados por Nair Prata (2008).

A programação das *webrádios* segundo a perspectiva do gênero

Rádio *Web* UFPA

A webrádio da Universidade Federal do Pará foi instalada, em caráter experimental, no dia 27 de janeiro de 2009, com o *slogan* “Divulgando conhecimento”. Antes disso, seu projeto começou a ser idealizado em 2006, durante as reuniões do grupo de pesquisa “Estudos em rádio e divulgação científica”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Luciana Miranda, no Instituto de Letras e Comunicação (ILC), da Faculdade de Comunicação (FACOM/UFPA).

Em maio de 2009, a emissora passou a funcionar regularmente, organizando seis programas em uma grade fixa (UFPA Debate, UFPA Entrevista, Universidade Multicampi, UFPA Ensino, UFPA Pesquisa e UFPA Comunidade). Algum tempo depois, surgiram mais sete novos programas, tais como: Radiojornal Acontece, UFPA na Madrugada, Memória Musical, Espaço Experimental, além dos programas especiais Eureka!, Ciência Legal e o radiodocumentário “Grito Ribeirinho”.

A Rádio *Web* UFPA traz, no geral, uma programação com os gêneros: jornalístico, educativo-cultural, entretenimento, de serviços e especial. De segunda a domingo, a emissora transmite 12 programas gravados e um radiojornal – as informações sobre eles se encontram visíveis no *site*.

O UFPA Debate é uma atração em que são discutidos vários assuntos relevantes do cotidiano local e brasileiro. Estes são alguns temas que já foram debatidos no primeiro semestre de 2018: Violência e educação no trânsito; População transgênero no Brasil: desafios e conquistas; Democracia na era digital; Identidade indígena; Educação popular e cidadania; Violência sexual contra a mulher; e Rios urbanos.

A equipe dessa atração é formada, geralmente, por cinco integrantes, que dividem as tarefas de produzir, apresentar, gravar e editar o programa. Sempre reunindo convidados externos e professores da instituição, o esquema de apresentação das temáticas se dá de acordo com dados de pesquisas nacionais ou internacionais, com o objetivo de introduzir as perguntas e gerar o debate no estúdio.

De acordo com Barbosa Filho (2003), podemos enquadrar o UFPA Debate como do gênero jornalístico, por divulgar notícias, realizar entrevistas e comentários e promover debates sobre diferentes assuntos; e do tipo educativo-cultural, por ser caracterizado como um programa temático. A veiculação ocorre sempre às segundas-feiras, 10h e 21h; às quartas-feiras, 19h; e aos sábados, 11h.

O UFPA Entrevista esclarece informações sobre eventos e projetos desenvolvidos dentro ou fora da Universidade Federal do Pará. Dessa forma, o programa já divulgou

importantes eventos como o Belém+30; benefícios de assistência estudantil como o Programa Permanência; além de simpósios; fóruns e semanas acadêmicas da instituição. Como o seu próprio nome é autoexplicativo, ele pode ser enquadrado nos gêneros jornalístico e de serviços. É transmitido às segundas e às quartas-feiras, 15h, bem como às terças e às quintas-feiras, 19h.

O Universidade Multicampi, ao contrário da atração analisada anteriormente, trabalha apenas com assuntos da Universidade – entretanto, o programa integra todos os polos da UFPA. Por meio de entrevistas com professores da instituição, é gravado em todos os campus com apresentação de Joel Cardoso, e atua na divulgação de produções científicas, acadêmicas e culturais.

Já foram temas: TV e educação na Amazônia; Os testemunhos da Ditadura Militar no Pará; Formação de professores para relações étnico-raciais em Bragança; dentre outros. De acordo com a classificação dos gêneros radiofônicos de Barbosa Filho (2003), tal atração também se enquadra nos tipos jornalístico e de serviços. O ouvinte pode acompanhar a veiculação às terças-feiras, 10h e 21h; às quintas-feiras, 15h; e aos sábados, 19h.

UFPA Ensino é um programa da Rádio *Web* UFPA que vai ao ar às quartas-feiras, 10h e 21h; às sextas-feiras, 19h; e aos sábados, 21h. Nele, o ouvinte fica sabendo de assuntos que envolvem o mundo da educação nos níveis básico, médio, técnico e superior. Já foram temas abordados em 2018: Movimento resiste Parfor; Metodologias de ensino para alunos surdos; MadTech; Programa de cursos de nivelamento da aprendizagem; e Base Nacional Comum Curricular.

Com a presença, geralmente, de um pesquisador, que pode ser ou não da instituição, e de um representante dos órgãos públicos do estado, a atração apresenta dados sobre o tema a ser tratado e questiona os convidados sobre o assunto em pauta. Tendo isso em vista, pode ser classificada nos gêneros jornalístico, educativo-cultural e de serviços.

O UFPA Pesquisa é caracterizado por ser um espaço de divulgação dos projetos de pesquisa realizados nos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Pará. Com o *slogan* “Os avanços da ciência em diferentes áreas do conhecimento”, reúne pesquisadores de um determinado tema para discutirem contribuições para o assunto.

Ele é enquadrado, também, nos gêneros: jornalístico, pois apresenta notícias e entrevistas; educativo-cultural, por se tratar de um programa temático; e de serviços, por

divulgar para o público externo os feitos da Universidade. Comunicação, consumo e identidade; Os 500 anos da Reforma Protestante; Territórios quilombolas; e Combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes são temas que já foram abordados na atração, que vai ao ar às quintas-feiras, 10h e 21h; às sextas-feiras, 15h; e aos domingos, 10h.

O UFPA Comunidade, assim como os demais programas já citados, é composto por entrevistas no estúdio da emissora, com a presença de profissionais especialistas no tema ou de pessoas envolvidas na iniciativa a ser divulgada. O diferencial é que os assuntos abordados envolvem os projetos de extensão que a Universidade disponibiliza aos seus alunos e à comunidade externa.

No ar às sextas-feiras, 10h e 21h, bem como aos domingos e às terças-feiras, 15h, a atração já apresentou o Laboratório de Desenvolvimento de Ideias e os projetos: Preamar Teatral; Ensino prático de instalações elétricas; e Idoso Saudável. Encaixa-se no gênero jornalístico, no educativo-cultural e no de serviços.

O Memória Musical é temático e relembra a trajetória de grandes nomes da música nacional e internacional. Não tem um locutor definido e é feito a partir da biografia dos artistas e da apresentação de seus trabalhos. Dessa forma, o programa é, com base em Barbosa Filho (2003), dos tipos educativo-cultural e de entretenimento. O ouvinte pode acompanhá-lo às sextas-feiras, 17h e 23h, bem como aos sábados, aos domingos e às terças-feiras, 13h e 22h.

O UFPA na Madrugada é um programa destinado a quem está se preparando para prestar o vestibular. Apesar de o nome sugerir que ele é transmitido apenas nas madrugadas (todos os sábados, 0h), o programa possui três horários alternativos: aos sábados, 15h; aos domingos, 21h; e às segundas-feiras, 19h.

Com convidados que são professores de cursos preparatórios para o Enem, a atração é apresentada de forma dinâmica, também por meio de entrevistas feitas com profissionais especialistas no assunto abordado, e pode ser enquadrada nos gêneros jornalístico, educativo-cultural e de serviços.

Escurinho do Cinema compõe a grade de programação da Rádio Web UFPA reunindo curiosidades, dicas de filmes e informações sobre o mundo da sétima arte. Também no formato de entrevista, dialoga com produtores, roteiristas e outras pessoas que trabalham nessa área da comunicação, para comentar sobre a construção de longas e curtas de diversas regiões do país. Vai ao ar sábado, às 17h; domingo, às 20h; terça-feira,

às 17h; e quinta-feira, às 14h. De acordo com Barbosa Filho (2003), o programa se encaixa no tipo jornalístico e no educativo-cultural.

O Bate-Papo Musical é parecido com o Memória Musical. A diferença entre os dois se dá quando o primeiro recebe no estúdio artistas locais para divulgar suas produções e fomentar a cultura regional e o segundo parte da biografia do artista ausente. Dessa maneira, podemos dizer que o programa que traz tais convidados é enquadrado nos gêneros entretenimento, educativo-cultural e jornalístico. O ouvinte pode acompanhá-lo sexta-feira, às 14h; sábado, às 18h; domingo, às 16h; segunda-feira, às 13h e às 20h; terça-feira, às 23h; quarta-feira, às 9h; e quinta-feira, às 20h.

O Espaço Experimental, com o slogan “Democratizando ideias e produzindo saberes”, vai ao ar às quartas-feiras, 13h e 22h; às sextas-feiras, 13h; e aos sábados, 09h. Como o próprio nome sugere, é um momento de divulgação de produções dos estudantes das faculdades de Comunicação e de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará. Pode ser classificado no gênero especial, por se tratar de um programa de variedades.

O Ciência Legal abre a programação da segunda-feira, às 9h, mas também é exibido nas quintas-feiras, às 17h, e nos domingos, às 11h. Também enquadrada no gênero especial, a atração é voltada para o público infantil e conta com a participação de professores e alunos do Ensino Fundamental.

O Radiojornal Acontece é o único jornal da emissora e vai ao ar de segunda-feira a sexta-feira, às 11h, com reprise sempre às 16h. Com a apresentação de Fabrício Queiroz, traz os principais acontecimentos da Universidade Federal do Pará, tais como: eventos, projetos, notícias dos restaurantes universitários e da Reitoria, dentre outros. Com em Barbosa Filho (2003), podemos classificá-lo como jornalístico.

A programação musical veiculada na Rádio *Web* UFPA é bastante eclética, mas dá maior ênfase às músicas regionais, como: carimbó, xote e baião. Ressaltamos, ainda, que, durante a programação musical, o ouvinte conta com o serviço de hora certa e pode entrar em contato com a emissora para pedir suas músicas prediletas.

Webrádio Porto do Capim (UFPB)

A rádio *web* da Universidade Federal da Paraíba nasceu em 2014, por meio de um projeto de mestrado do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFPB, desenvolvido pela jornalista Edileide Vilaça, sob a orientação da professora doutora Olga

Tavares. Dentro de uma perspectiva comunitária, a emissora conta com o envolvimento dos alunos de graduação do curso de Rádio e TV da instituição, bem como, também, com a participação da comunidade civil.

A programação da *webrádio* Porto do Capim é composta por quase todos os gêneros radiofônicos elencados por Barbosa Filho (2003). Segundo análise dos programas, podemos perceber os gêneros: jornalístico; educativo-cultural; de entretenimento; propagandístico; e de serviços.

O Forró da Parahyba abre a programação da Porto do Capim, às 5h da manhã, de segunda-feira a sexta-feira. É apresentado por Genésio Vieira e Victória Jácome e se enquadra no gênero entretenimento, por ser constituído do legítimo “forró pé de serra”, e também no tipo educativo-cultural, por vez ou outra apresentar receitas culinárias do cenário paraibano.

O Manhã Musical, como o próprio nome sugere, é um programa composto basicamente por músicas aleatórias e pode ser enquadrado como de entretenimento. O ouvinte pode acompanhá-lo de segunda-feira a sexta-feira, no horário das 6h ao meio dia, e aos domingos, a partir das 5h. Durante a veiculação, a todo o momento é relatada a hora certa, o que não deixa de ser uma característica do gênero de serviço.

A Tarde é Nossa é mais uma atração musical que compõe a grade da *webrádio*. Sendo transmitida de segunda a sexta-feira, sempre a partir do meio dia, também pode ser classificada como de entretenimento.

A Hora da Ave Maria é transmitida diariamente, às 18h, e possui duração de apenas cinco minutos. Caracterizado por ser um programete religioso, podemos enquadrá-lo no gênero propagandístico.

O Músicas Diversas vai ao ar de segunda-feira a sábado após o programete citado anteriormente (com exceção das sextas-feiras). Também é veiculado aos domingos, às segundas, às terças e às quintas, 21h; às quarta-feira, 20h30; às sextas e aos sábados, 22h. Por ser um essencialmente musical, também pertence ao gênero entretenimento.

É da Parahyba é mais uma atração musical da Porto do Capim. Com transmissão nos fins de semana e de segunda a quarta-feira, sempre às 19h, ressalta, principalmente, o trabalho dos artistas paraibanos. Podemos enquadrá-lo, de acordo com a classificação de Barbosa Filho (2003), no gênero entretenimento.

O Negrícia é um programa independente que busca valorizar a identidade negra de maneira dinâmica e integracionista. Traz importantes debates sobre racismo,

preconceito, violência e outros assuntos relacionados. Nele, são veiculadas poesias, músicas e notícias que mostram dados de pesquisas com a população negra.

É temático e, por isso, encaixa-se no tipo educativo-cultural. O gênero jornalístico pode ser observado por meio das entrevistas realizadas no estúdio, como também nas notícias divulgadas. O Negrícia vai ao ar na *webrádio* às segundas-feiras, a partir das 20h.

Na atração intitulada Nas Madrugadas, são veiculadas músicas de todos os estilos. O programa estritamente musical pode ser classificado como de entretenimento e vai ao ar diariamente, a partir da meia noite.

O Espaço Ambiental também compõe a grade analisada. Transmitido nas terças e nas sextas-feiras, às 16h, é produzido por alunos da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Radiojornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Consiste em instruções dadas para o ouvinte com relação à coleta seletiva, aos perigos do lixo eletrônico, à reciclagem e a outros pontos. Segundo a classificação dos gêneros radiofônicos propostos por Barbosa Filho (2003), o programa pode ser enquadrado no tipo educativo-cultural e, também, no jornalístico. Nas passagens de bloco, são veiculados *spots* sobre a conscientização do meio ambiente, o que caracteriza, desse modo, o gênero propagandístico.

O Essência de Mulher é uma atração independente, produzida por alunos e ex-alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. É toda voltada para o público feminino e, geralmente, traz mulheres de sucesso do cenário paraibano para falar sobre suas conquistas e suas dificuldades tanto no mercado como no dia a dia.

De acordo com Barbosa Filho (2003), tal programa pode ser classificado como jornalístico, por possuir entrevistas, notícias e comentários; e educativo-cultural, por ser temático. Ressaltamos que, durante os intervalos, são transmitidos *spots* que incentivam as mulheres a denunciar a violência de gênero. O ouvinte acompanha o Essência de Mulher nas terças-feiras, às 20h, e nos sábados, às 17h.

O Mulherio das Letras, segundo o *site*, foi um Encontro Nacional que aconteceu em outubro de 2017 e reuniu mulheres atuantes da Literatura. Na programação do portal da Porto do Capim, é cadastrado como um programa que segue após o Essência de Mulher. Entretanto, no horário descrito para tal atração, verificamos que são transmitidas músicas aleatórias. Dessa forma, podemos dizer que pertence ao tipo entretenimento.

O programa Vráa é produzido por alunos do curso de graduação em Rádio e TV da referida Universidade. Transmitido pela Porto do Capim aos sábados, 15h, com reprise

às quartas-feiras, no mesmo horário, ele deixa o ouvinte informado sobre todas as notícias do cenário LGBT. Por ter um público-alvo direcionado, pode ser classificado no gênero especial, mas também pode se encaixar no educativo-cultural, porque é um programa temático.

O João Pessoa Sustentável é apresentado pelos estudantes do curso de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, em parceria com o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX/UFPB). A atração conta com o apoio da Rede de Monitoramento Cidadão do município de João Pessoa e destaca ações, iniciativas, estudos sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável na capital paraibana.

São transmitidas entrevistas com ambientalistas; notícias da cidade relacionadas ao meio ambiente; e eventos que despertam a população para a temática. Durante os intervalos do programa, são veiculados *spots* educativos com o tema ambiental, o que, de acordo com Barbosa Filho (2003), caracteriza o gênero propagandístico. No João Pessoa Sustentável, podemos perceber, ainda, os tipos jornalístico e educativo-cultural. A veiculação ocorre às quartas-feiras, 20h.

O Cantores do Mundo está cadastrado na grade da *webradio* Porto do Capim nas quintas-feiras e nos domingos, às 20h. Entretanto, ao escutar a emissora nos dias e nos horários mencionados, verificamos que, no lugar do referido programa, o que vai ao ar é o Som do Porto, atração musical – portanto, do gênero entretenimento – que explora os artistas independentes de João Pessoa.

Happy hour RPC é mais uma veiculação musical da programação analisada. Enquadra-se no gênero entretenimento e é transmitida às sextas-feiras, no horário das 18h05.

O Sexta Romântica também é estritamente musical e, por isso, é classificado como entretenimento. Como o próprio nome sugere, é apresentado às sextas-feiras, no horário das 20h, e possui uma *playlist* com músicas românticas.

Com o Choro na Gafieira, o ouvinte acompanha o estilo musical de dança de salão, sucesso no país nos anos de 1960. O programa é transmitido somente às sextas-feiras, seguindo a programação após o Sexta Romântica, às 21h. Encaixa-se no tipo entretenimento.

O Vida no Trânsito é enquadrado nos gêneros jornalístico e educativo-cultural. Com locução de Genésio Vieira, a atração temática estimula a prática de segurança e de boas maneiras no trânsito, nas manhãs de sábado, a partir das 10h. Assuntos como normas

de circulação, deveres do pedestre, transporte de crianças, ultrapassagem indevida, excesso de velocidade e embriaguez já foram abordados.

Nos fins de semana, o Porto 80 apresenta clássicos internacionais e a Música Popular Brasileira aos seus ouvintes. No ar sempre às 16h, a veiculação musical é classificada, a partir de Barbosa Filho (2003), no tipo entretenimento.

BR *Rock*, como o próprio nome sugere, contempla músicas de artistas do *rock* nacional. Por ser exclusivamente musical, enquadra-se como de entretenimento e é veiculado aos sábados, a partir das 20h.

O Palco de Outrora relembra as músicas da “era de ouro do rádio”, por meio da simulação de um programa de auditório. É transmitido aos sábados, 21 h, e pode ser encaixado no gênero entretenimento.

O Samba da Parahyba vai ao ar todos os domingos, a partir das 10h. O programa temático se enquadra nos gêneros entretenimento e educativo-cultural, por transmitir músicas e promover a cultura sambista local. Na oportunidade, os artistas da região apresentam seus trabalhos e participam de bate-papo com o apresentador Genésio Vieira.

Passando a Bola é uma atração esportiva transmitida aos domingos, logo após o Samba da Parahyba. Nele, o ouvinte fica informado sobre os campeonatos locais, por meio da apresentação de Max Oliveira. Ele pode ser classificado como jornalístico, por veicular notícias reportagens e comentários sobre o esporte na Paraíba.

O Domingo Romântico, assim como o Sexta Romântica, possui uma hora de programação musical nesse estilo. É transmitido logo após o A Hora da Ave Maria e é classificado, com base em Barbosa Filho (2003), no tipo entretenimento.

Considerações finais

Levando em consideração a descrição dos programas, seguindo a classificação dos gêneros radiofônicos de acordo com Barbosa Filho (2003), traçaremos, agora, diferenças e semelhanças observadas nas análises das duas emissoras. Além disso, faremos uma observação a respeito dos novos gêneros em uma *webrádio*, de acordo com Prata (2008).

Quanto à programação, observamos que a Rádio *Web* UFPA e a Porto do Capim possuem a preocupação em transmitir programas com o caráter educativo-cultural. Ambas permitem ao ouvinte que ele escute uma programação ao vivo e divulgam e enaltecem as produções dos artistas regionais dos seus estados de origem.

A Rádio *Web* UFPA é a que mais veicula programas do gênero jornalístico, com cerca de 90% da programação cadastrada. Já a Porto do Capim possui seis programas de gênero misto: que são jornalísticos, mas também são educativos-culturais.

A Rádio *Web* UFPA conta com jornalistas profissionais para elaborar seus programas, sendo que apenas o Espaço Experimental é destinado à apresentação dos estudantes. A Porto do Capim divulga produções feitas pelos alunos do curso de Comunicação Social da universidade.

A programação musical das duas emissoras gira em torno dos mais diversos estilos musicais, e os demais programas possuem temáticas parecidas que envolvem a cultura local; o meio ambiente; o direito das mulheres; dentre outras. Por último, observamos, ainda que, ambas *webrádios* transmitem *spots* com chamadas de outros programas veiculados na emissora, o que demonstra, segundo Barbosa Filho (2003), a presença do gênero propagandístico.

De acordo com os novos gêneros radiofônicos elencados por Prata (2008), podemos perceber que:

- Somente a Porto do Capim possui um espaço destinado ao *chat*;
- Nenhuma das *webrádios* permitem que o visitante entre em contato com a emissora diretamente do *site*, por meio do *e-mail* na página;
- Os dois veículos possuem um endereço eletrônico na internet;
- A Rádio *Web* UFPA é a única que realiza enquete com os ouvintes, ainda que seja da mesma maneira do rádio hertziano, a partir do “Que música você quer ouvir”;
- O gênero fórum não foi observado em nenhuma das emissoras estudadas.

Este trabalho contribuiu com os estudos dos gêneros radiofônicos existentes nas programações das *webrádios* universitárias do Norte e Nordeste brasileiro. A partir das análises feitas até aqui, podemos concluir que as duas emissoras, apesar de serem acessadas por um endereço eletrônico na internet, pouco se diferenciam do rádio hertziano, e que embora existam as dificuldades e não esteja prevista uma função específica na legislação, procuram seguir com o papel de veículo educativo.

Referências bibliográficas

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo. Paulinas, 2003.

BLOIS, Marlene. Rádio educativo no Brasil: uma história em construção. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Belo Horizonte, 2003. p. 1-12.

BUFARAH JÚNIOR, Álvaro. Rádio na internet: convergência de possibilidades. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Belo Horizonte, 2003. p. 1-15.

DEUS, Sandra de. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **Em Questão**, v. 9, n. 01, p. 327-338, 2003.

FIGUEIREDO, Carolina. Rádio universitária web: reflexões sobre um modelo em construção. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 4, n. 2, p. 215-227, 2013.

LOPES, Cristiano. **Regulação da radiodifusão educativa**. Consultoria Legislativa. Brasília: Câmara dos deputados, 2011.

PACHECO, Alex. **A Estrutura da Webrádio**. Universidade do Contestado: BOCC, 2009.

PRATA, Nair. **Webrádio**: novos gêneros, novas formas de interação. 2008. 395f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.

Site da Radio Web UFPA. Disponível em: <<http://radio.ufpa.br>>. Acesso em 28 de maio de 2018, 10:43:00.

Site da Webrádio Porto do Capim. Disponível em: <<http://radioportodocapim.com.br>>. Acesso em 28 de maio de 2018, 15:25:00.